

ECONOMIA

Nossa conjuntura

Rede Drogal promove palestra com Ricardo Amorim; País é refém dos impostos

JOSÉ RICARDO FERREIRA

Da Gazeta de Piracicaba
jose.ferreira@gazetadepiracicaba.com.br

Os 78 anos da Rede Drogal foram comemorados, ontem, com uma palestra do economista Ricardo Amorim, do programa semanal Manhattan Connection, transmitido no Brasil pelo canal pago "GloboNews", da Rede Globo. Com inúmeras especializações no exterior, Amorim trabalha desde 1992 no mercado financeiro como economista e estrategista de investimentos.

Pelo menos 150 convidados participaram do evento, no auditório da Acipi (Associação Comercial e Industrial de Piracicaba).

A palestra foi uma oportunidade de analisar a conjuntura econômica do País, mas com uma visão sistêmica, isto é, com olhares na educação, na saúde e na infraestrutura do Brasil e seus impactos sobre o nosso desenvolvimento.

Antes da palestra, Amorim falou com a imprensa e enalteceu o interior do País, destacando Piracicaba. "O interior brasileiro é o novo eldorado. É onde o Brasil mais cresce e por várias razões. Dentre elas, a importância do impacto do agro-negócio", afirmou.

Em outro momento da entrevista, ele frisou o setor de comércio e serviços, enaltecendo a Rede Drogal. "Temos um déficit de saúde enorme e para todo déficit, há oportunidades. É aí que a Drogal está de parabéns por chegar aos 78 anos e



Ricardo Amorim durante palestra na Acipi: as cidades do interior brasileiro são o novo eldorado econômico

ter 100 lojas. Isso não aconteceu por acaso", afirmou.

Como não poderia ser diferente, Amorim também citou a pesada carga tributária do País. "Certamente gostaríamos que o nosso ambiente de negócios fosse mais favorável. Entre 156 países emergentes, o Brasil é o terceiro no ranking dos que mais cobram impostos. E não é só isso: pagamos muitos im-

postos e não recebemos a contrapartida que seriam os serviços públicos", frisou. Em sua opinião, esse aspecto é devastador aos negócios. Por exemplo, disse ele, arrecada-se muito e pouco se investe nos hospitais públicos.

Amorim lembrou que desde 2002, quando a China entrou no mercado livre internacional, o Brasil foi beneficiados,

assim como outros emergentes. O dinheiro mundial e os produtos ficaram mais baratos. E o crédito e o consumo cresceram juntos. Porém, disse ele, isso funcionou em nosso País até 2010. Um sintoma disso é que o PIB (Produto Interno Bruto) caiu de um crescimento anual de 5% para 2% nos últimos três anos. "Isso significa o seguinte: ou o Brasil consegue

estimular a produção (industrial) ou nos próximos anos continuaremos crescendo pouco", disse.

Embora os ramos de comércio, de serviço, o imobiliário e o de agronegócios estejam bem, a indústria, por outro lado, está vivendo uma situação complicada.

Em sua análise, os governos precisam repensar a carga tributária e investir em infraestrutura. Dessa forma, melhorará a produtividade e a competitividade da indústria nacional. "Se isso não acontecer, o crescimento do Brasil continuará limitado em todos os setores", afirmou.

HISTÓRIA

A história da Rede Drogal teve início em agosto de 1935, quando Cyro Lopes Cançado transferiu-se de Belo Horizonte para Piracicaba, abrindo o próprio negócio. Visionário de um futuro de progresso, uniu-se ao seu filho, José Agenor Lopes Cançado, e ao genro, Paulo Afrânio Lessa, criando a empresa Cançado & Lessa, com o nome fantasia de Farmácia do Povo. Os diretores da rede, Ricardo Cançado e Marcelo Cançado, comemoram a construção de 100 lojas em 38 cidades e cerca de 2 mil funcionários nesses 78 anos de história. Nos próximos meses, mais quatro lojas serão erguidas. "A economia para o varejo farmacêutico está muito boa e com perspectivas de crescimento de 15% ao ano. Com muito trabalho e esforço estamos conquistando nossos objetivos", disse Ricardo Cançado.